

Economia reage com mais força

Brasil
PIB cresceu 2,7% no 1º trimestre, puxado por exportações. Consumo das famílias sobe

Editoria de Arte

101

Luciana Rodrigues

Depois de ter enfrentado uma recessão em 2003, a economia brasileira reagiu e, no primeiro trimestre deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas produzidas pelo país) cresceu 2,7% frente ao mesmo período do ano passado, informou ontem o IBGE. A expansão, que ficou acima do previsto pelos analistas, novamente foi liderada pelas exportações e pela agropecuária — mesmos setores que, no ano passado, tinham maior dinamismo. Mas, pela primeira vez desde 2002, o consumo das famílias e os investimentos voltaram a crescer. E a indústria teve uma expansão de 2,9%, após três trimestres de queda.

Com este resultado, o PIB brasileiro saiu do vermelho (em 2003, registrara queda de 0,2%, com três trimestres negativos) e, no acumulado dos últimos 12 meses ficou estagnado. O Grupo de Conjuntura da UFRJ, que antes previa uma expansão de 3,5% do PIB em 2004, agora projeta uma alta de 4%. Francisco Eduardo Pires de Souza, coordenador do grupo, lembra que, na comparação com o último trimestre de 2003, o crescimento foi de 1,6%, já com ajuste sazonal, ou 6,6% em termos anuais:

— No fim de 2004, a expansão anualizada já havia superado os 6%. É um ritmo muito forte. Mas a sensação desse crescimento ainda não chegou às pessoas, porque só agora renda e consumo estão se recuperando.

Depois de 15 meses em retração, o consumo das famílias cresceu 1,2% frente ao primeiro trimestre de 2003. Mas, quando se analisa o PIB pela demanda, o grande impulso veio das exportações, com alta de 19,3%.

— Está se repetindo o que já vimos em outras divulgações. Pelo lado do consumo, as exportações apresentam as taxas mais fortes e, pelo lado da produção, é agropecuária — disse Roberto Olinto, gerente das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

Construção civil caiu 8,9% em 12 meses

• Setores ligados ao consumo interno ainda têm taxas negativas. A construção civil acumula perda de 8,9% nos últimos 12 meses, o pior resultado da série histórica, iniciada em 1993. E o segmento de comunicações recuou 0,9% nessa comparação, em seu primeiro resultado negativo.

— A construção civil depende de crédito e renda. O crédito continua com juros altos e ainda há queda no rendimento real — afirmou Olinto.

A construção civil representa cerca de 60% da formação bruta de capital fixo, grupo que reúne os investimentos feitos na economia. Mesmo assim, esse segmento cresceu 2,2% frente ao primeiro trimestre de 2003.

— Os investimentos cresceram graças às máquinas e equipamentos para a agricultura e para a indústria de exportação. É um número positivo para a perspectiva de crescimento — afirmou Paulo Levy, diretor de Estudos Macroeconômicos do Ipea.

A recente turbulência financeira, diz Levy, pode afetar as decisões de consumo e de investimento. Mas, como o desempenho do PIB neste primeiro trimestre foi acima do esperado, Levy mantém sua projeção de uma expansão de 3,4% este ano.

Já o economista Alessandro Agostini, da consultoria Global Invest, acredita que a manutenção dos juros em 16% ao ano afetou as expectativas das empresas. Segundo Agostini, depois da expansão de 2,7% nos primeiros meses do ano, o PIB teria que crescer 3,8% em média, nos próximos trimestres, para fechar o ano em 3,5%, o que ele considera pouco provável.

Apesar do bom desempenho da agropecuária no primeiro trimestre — alta de 6,4% — o IBGE reviu para baixo sua previsão para a safra agrícola de 2004. Agora, o instituto estima que a safra será de 120,9 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas, 2,21% inferior à de 2003. Antes, o IBGE previa uma expansão de 1,53%.

Os avanços na atividade econômica

A EVOLUÇÃO DO PIB



O CONSUMO DE CADA GRUPO

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

	2º trim 2003	3º trim 2003	4º trim 2003	1º trim 2004
Famílias	-6%	-3,7%	-0,8%	1,2%
Governo	1,1%	0,9%	0,7%	1,5%
Investimentos*	-10,5%	-9,1%	-5%	2,2%
Exportações	29,9%	3,7%	10,1%	19,3%
Importações	-6%	-5,5%	10%	11,7%
PIB	-1,1%	-1,5%	-0,1%	2,7%

*Formação bruta de capital fixo

QUE CÁLCULO É ESSE?

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma das riquezas criadas pela produção de bens e serviços num país durante um ano, contando inclusivamente a arrecadação de impostos sobre a produção. A coleta é feita em três grandes setores: agropecuária, indústria e serviços. Os dados também podem ser apresentados sob a ótica da demanda, que mostra como foi o consumo de cada grupo: família, governo, investimentos da indústria e construção civil (formação bruta de capital fixo), exportações e importações.

Fonte: IBGE

O DESEMPENHO DOS SETORES

Em relação ao 1º trimestre de 2003

Agropecuária	6,4%
Indústria	2,9%
Extrativa mineral	-3,9%
Transformação	6%
Construção civil	-2,3%
Serv. de utilidade pública	1,3%
Serviços	1,2%
Comércio	5,1%
Transporte	7,4%
Comunicações	-1,9%
Instituições financeiras	1,9%
Outros serviços	-2,1%
Aluguéis	1,1%
Administração pública	1,1%
Impostos	4%